

# Estudo revela as 10 carreiras que pagam melhor no País

Sete delas são no setor público, com titular de cartório na 1ª posição, seguido de membros do Ministério Público e do Poder Judiciário

Caroline Freitas

Uma pesquisa realizada pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, o FGV Social, apontou as 10 carreiras mais bem remuneradas no País, com base em dados do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) de 2018.

Das ocupações listadas no estudo, sete estão ligadas ao setor público. Os maiores rendimentos médios, de acordo com o levantamento, concentram-se nas mãos dos titulares de cartório (R\$ 107.600), membros do Ministério

Público (R\$ 53.200) e do Poder Judiciário (R\$ 52.800).

Segundo o professor de orçamento público João Bezerra Filho, os altos salários do setor jurídico, entre outros, devem-se ao que é chamado de carreira de Estado.

“Tradicional e historicamente, essas carreiras têm uma remuneração melhor. Mas acontece também que o setor jurídico tem certa autonomia e frequentemente aprova reajustes salariais. E o Poder Executivo não fica muito atrás.”

João frisa que, embora os recursos devam ser aplicados ainda em investimentos como obras, saúde e educação, a maior parte das arrecadações é revertida para gastos com pessoal, causando uma distorção de prioridades.

A pesquisa da FGV, que tomou como base os dados do IRPF referentes ao ano-calendário de 2017, considerou o total de rendimentos declarados pelo contribuinte (servidor). A quantia inclui não apenas

o salário, mas também outras fontes de renda, como aluguel e investimentos em ações.

Das 10 ocupações mais bem remuneradas no Brasil, segundo a pesquisa, apenas três estão ligadas ao setor privado: médicos (R\$ 29.700), pilotos de aeronave (R\$ 24.900) e atletas (R\$ 24 mil).

Para o economista e coordenador-geral da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola Fraga, somada às altas cargas tributárias do País, a divergência entre os salários ofer-

tados nos setores público e privado contribuíram para a estagnação econômica brasileira.

“Essa inversão de valores, dando ao Legislativo e ao Judiciário autonomia para aumentar os próprios salários, além de benefícios, é um dos fatores responsáveis por quebrar o Brasil.”

Marcelo destaca que, como a arrecadação da máquina pública é direcionada, principalmente aos gastos com pessoal, o que sobra para investimentos que criam emprego e renda não é o bastante.

## AS CARREIRAS QUE PAGAM MELHOR

### RANKING GERAL

	PROFISSÃO	RENDA MÉDIA
1	Titular de cartório	R\$ 107.600
2	Membro do Ministério Público	R\$ 53.200
3	Membro do Poder Judiciário	R\$ 52.800
4	Diplomata	R\$ 35.300
5	Advogado do setor público	R\$ 29.900
6	Médico	R\$ 29.700
7	Servidor de carreira do Banco Central	R\$ 27.500
8	Auditor fiscal	R\$ 27.100
9	Piloto	R\$ 24.900
10	Atleta	R\$ 24 mil

### SETOR PÚBLICO

	PROFISSÃO	RENDA MÉDIA
1	Titular de cartório	R\$ 107.600
2	Membro do Ministério Público	R\$ 53.200
3	Membro do Poder Judiciário	R\$ 52.800
4	Diplomata	R\$ 35.300
5	Advogado do setor público	R\$ 29.900
6	Servidor de carreira do Banco Central	R\$ 27.500
7	Auditor fiscal	R\$ 27.100

### SETOR PRIVADO

	PROFISSÃO	RENDA MÉDIA
1	Médico	R\$ 29.700
2	Piloto	R\$ 24.900
3	Atleta	R\$ 24 mil
4	Ator e diretor de espetáculo	R\$ 20.600
5	Engenheiro	R\$ 16.900
6	Agrônomo	R\$ 15.800
7	Professor de ensino superior	R\$ 15.500
8	Agente da Bolsa de Valores	R\$ 15.100

Obs.: Todos os dados referem-se à totalidade dos rendimentos médios mensais.  
Fonte: FGV Social.



**MÉDICO** em procedimento: no setor privado, ocupação é a mais bem remunerada, com média mensal de R\$ 29.700

## Salário menor na área de limpeza

A mesma pesquisa da Fundação Getulio Vargas (FGV) revelou que os profissionais de serviços de limpeza ou embelezamento estão entre os que têm remuneração mais baixa, com rendimento médio de R\$ 3.230 mensais.

Os parâmetros — novamente — foram os dados do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF). Mas

o coordenador da pesquisa, professor Marcelo Neri, ressaltou que nem todos os profissionais dessas duas categorias têm rendimento suficiente para serem obrigados a declarar o Imposto de Renda.

“São profissões historicamente menos valorizadas”, destacou ele. A desvalorização citada não atin-

ge somente os profissionais dessas áreas. Muitos professores da educação básica, por exemplo, também enquadram-se nesse caso, segundo João Bezerra Filho, especialista em orçamento público.

“Isso não justifica a diferença salarial mas, por mera questão matemática, não se pode simplesmente equiparar os salários porque a quantidade de professores é muito maior do que a de servidores do Judiciário, por exemplo. Qualquer aumento impacta muito.”

Para o doutor em Administração Bruno Felix, a distorção só pode ser corrigida com a efetivação de reformas estruturais.

“Ao passo que não podemos culpar os servidores que passam a vida inteira estudando, na esperança de obter aquele cargo, é necessário mudar as políticas de remuneração do setor público”, pontuou Félix.



**MARCELO NERI** disse que serviços de limpeza ou embelezamento são profissões historicamente menos valorizadas